Revista da Mulher Presbiteriana Independente
Ano II — Abril-Maio-Junho 1969 — Nº 2

LAR, DOCE LAR

John Howard Payne
(Traduzido por Zaíra Bayma)

Nem festas, nem palácios, nem riquezas
Nada substitui o Bem Supremo
Com que a vida lá fora nos acena,
Nada há que se lhe possa comparar!
Que é como o céu na terra — o doce Lar!

Longe do lar é vã tôda alegria,
Mas ao voltar à casa é harmonia,
São pássaros cantando alegremente,
É paz do coração — é o doce Lar!
Nada há que se lhe possa comparar!

É tão grato escutar a voz paterna,
Sôbre a fronte sentir a mão materna
— Para os outros talvez as vãs riquezas,
Para mim, só meu Lar, meu doce Lar!
Nada há que se lhe possa comparar!

Cansado da labuta voltarei,
E a paz em teu regaço encontrarei.
Longe de ti não quero nunca estar,
Por humilde que sejas és meu lar!...
Nada há que se lhe possa comparar!

Em Tom de Conversa

Minha Amiga

Tenho o prazer de cumprimentá-la nêste momento feliz, em que, com os corações repletos de esperanças e de novos propósitos, vemos raiar mais um ano para a nossa ALVORADA.

Seja êle tão cheio de alegrias como o ano que findou e que cada dia possamos dizer como o salmista: "Oh! provai e vêde que o Senhor é bom, bem aventurado o homem que nÊle se refugia."

O trabalho exigiu muito esfôrço para ser executado, mas foi tudo de grande proveito (assim pensamos) e, apesar dos espantos da jornada percorrida, muitas experiências salutares nos foram oferecidas.

Levemos em conta os fracassos e as derrotas, as metas alcançadas e as não realizadas no ano que passou, a fim de que possamos prosseguir, firmando melhor as estacas de agora por diante.

O nosso sincero agradecimento a tôdas as irmãs que com o seu apoio tornaram possível o maravilhoso resultado das atividades desta Revista durante o seu primeiro ano de publicação.

Que Deus nos abençôe e nos prepare um nôvo ano rico de bênçãos e que não só a nova equipe a ser eleita, por ocasião do II Congresso das Senhoras Presbiterianas Independentes, bem assim, tôdas as colaboradoras, possam sentir prazer no trabalho que lhes fôr destinado, sendo bafejadas pelo Espírito Santo que nos tem orientado sempre.

Com o meu abraço, despeço-me desejando-lhe muita felicidade.

ISOLINA.

Educação: a mais preciosa herança dos pais para os filhos

Prof. Rev. Daily Resende França
(Especial para ALVORADA)

Ao ensejo do oportuno tema para o presente ano escolhido pela Confederação Nacional de Senhoras, desejo tecer alguns comentários a propósito de uma das plataformas que pontificaram a organização da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil — A EDUCAÇÃO.

Todavia, logo de início peço permissão aos meus leitores e principalmente às minhas leitoras, tratando-se de uma revista feminina, para examinar o assunto de modo diferente daquêle que habitualmente temos visto.

Todos nós sabemos que os pais desejam deixar para os filhos o melhor patrimônio, o mais seguro, o mais duradouro. Mas, onde encontrar tal patrimônio? A educação é o melhor patrimônio que os pais poderão deixar para os seus filhos.

E nisto, eu sei, estamos inteiramente de acôrdo, precisamos educar nossos filhos. Não há, portanto, nenhuma novidade. O problema é bem outro: será que estamos concretizando êste sonho? É lamentável confessá-lo, mas é a pura verdade. A educação do nosso século está fracassando sob muitos aspectos e parece-me que nunca estivemos tão confuso a êste respeito quanto como agora.

Entendem alguns pais donos de sólida fortuna, e dêstes existem muitos por aí, que estão educando os seus filhos, quando os coloca num estabelecimento de ensino luxuoso e caro; e pensam que a educação ministrada pelos professôres é suficiente. Ainda que os professôres façam tudo, a experiência tem mostrado que há uma parte que jamais a escola conseguirá suprir — o lar. O coração se faz no lar; o espírito é moldado no lar. Bem por esta razão devemos estabelecer uma diferença entre ilustração e educação. Há muita gente ilustrada, poucas, entretanto, são os educados naquele sentido da integração plena da personalidade. Êsses pais aos quais me referi, há pouco, em geral vêm seus filhos e acreditam que quando sairem do colé-

gio depois de formados terão o mundo aos seus pés. Certamente, pensam êstes pais ricos, os filhos hão de agradecer a fortuna que lhes temos reservado.

Aqui está um dos mais graves equívocos da nossa era. A herança preciosa que os pais deveriam preocupar-se em dar aos filhos é bem outra — a educação. A educação não se confunde com riqueza e muito menos com fartura material, mas é a preparação que recebemos, principalmente dos nossos pais para resolver, para enfrentar os problemas da vida. Ser educado não é ter tudo preparado, com sobras e requintes, mas é a capacitação do nosso ser para criar soluções a fim de que a vida se torne mais humana e mais digna.

Como é errado pensar que educar um filho é nunca lhe negar nada, porque o "não" lhe dá complexos. Êsses pais bafejados pela sorte que nada de material negam, esqueceram que para obter esta sorte tiveram que lutar, tiveram que sofrer duros revezes. E depois proclamam: "não quero que meus filhos passem o que eu passei".

Que tristeza. Em geral nós nos esquecemos de que as experiências duras foram muitas vêzes as melhores lições da vida. E agora, numa espécie de covardia sentimental e moral, negamos aos nossos filhos o direito destas experiências que nos enriqueceram. É o malfadado paternalismo e a de outro lado, a deletéria superproteção. Será que ainda não atinamos com os revezes duros dos nossos processos educacionais e nem mesmo compreendemos as razões de ser de alguns fracassos graves da nossa pedagogia? Tenho perguntado a muitos pais, digam-me, por favor. Não é verdade que, hoje, nossos filhos têm muito mais do que nós tínhamos na mesma idade dêles? E espantados (98%) afirmam: eu não tive um quinto de bem estar e de favorecimento que os meus filhos, hoje têm. E começam a contar a sua história amarga e dramática, por vêzes. Cada dia que passa estou mais convencido que êste é o ponto fundamental dos nossos fracassos. Os nossos filhos estão recebendo um mundo feito e remendado e cercado e amparado por todos os lados. Acabam-se por revoltar, pois afinal de contas, nem por isso o mundo vai melhor, e querem criar um mundo dentro do qual não sejam simplesmente bem-vindos, mas seus construtores, seus artífices. Que os pais meditem sèriamente nisto.

Não atiremos nossos filhos aos calabouços das confusões mentais com a ausência do nosso aconselhamento. Não. Entretan-

to, não confundamos orientar com substituir. Outro dia u'a mãe exclamava em tons de holocausto: Ah se eu pudesse, ficaria no lugar do meu filho, sofreria no seu lugar. É admirável que o espírito de mãe seja capaz de tão alto gesto. Mas, por outro lado, aí está a ação perigosa dos pais que acobertando os filhos dos sofrimentos, terminam por fazer dêles, criaturas frias, insensíveis e perversas.

O sofrimento faz parte integrante da educação; é a lapidação da personalidade. Mostremos aos nossos filhos a realidade da vida, pois que só a realidade nos dá condição de verdade.

Meditemos sèriamente na dimensão desta obra, um dos maiores sacerdócios que Deus nos deu.

Movimento de Assistência aos Encarcerados do Est. de São Paulo (MAESP)

Querida leitora:

Permita-nos fazer-lhe as seguintes perguntas:

Você não gostará de cooperar na manutenção de 40 crianças cujas idades variam de 0 a 8 anos, filhos de encarcerados, ajudando-os, não só em sua subsistência, mas, principalmente, na sua preparação para uma vida normal na sociedade, tirando-os do caminho do vício e do crime?

Você sabe que é um prazer imenso para «Mamãe Helena» e seus 40 «filhinhos», receber a visita de amigos, em «MINHA CASA», à Rua Augusto Tolli, 508 - Mandaqui (ônibus Santa Inês), São Paulo, entre 16 e 18 horas, aos domingos?

Você sabe que o MAESP trocou a atual propriedade por outra em ótimas condições, a qual dará mais confôrto às crianças e conta com mais espaço para uma futura construção apropriada, e que estamos frente a uma grande dívida e precisamos de sua colaboração incondicional?

Você também pode integrar-se nesse trabalho de fé e amor, tornando-se sócia do MAESP, contribuindo mensalmente para a manutenção da Obra (importância mínima de NCr$ 1,00).

Escreva-nos dando seu nome, enderêço, e a quantia mensal de sua contribuição.

Correspondência e valôres devem ser enviados para Helena Pitta Guida (Diretora de «MINHA CASA»), Travessa Pereira da Silva, 53 — Santana — São Paulo, Capital.

Datas Especiais

PASCOA — Promover reuniões de orações no Templo. Fazer estudos de artigos publicados em ALVORADA, Cadernos da Confederação e Boletins das Federações.

DIA DO ÍNDIO: 19 de abril — A Confederação Nacional outorgou à d. Loide Bonfim de Andrade, o título de «A Mulher Extraordinária». Nada mais justo para homenagear esta serva do Senhor, que por longos trinta anos tem se dedicado à recuperação moral, espiritual e social do índio brasileiro.

Sugerimos, então, para o «Dia do Índio», um trabalho diferente para as SAS. Um trabalho onde tôdas as senhoras tomem parte, pesquisando o que se tem escrito ou testemunhado sôbre a Missão Caiuá. Para tal, consultar jornais, revistas evangélicas e mesmo seculares, Cadernos da Confederação, etc..

Além do trabalho da Missão na sede em Dourados, as pesquisas devem estender-se às Estações Missionárias, onde trabalham atualmente os quatros Presbiterianos Independentes, Revs. Saulo Camilo, Benedito Troquez, Rubens Carneiro, Missionário Daniel Astério, suas espôsas e filhos.

Uma sócia da Sociedade ficará encarregada de receber todo o material, recortes de jornais, revistas, cópias datilografadas, fotografias, etc. Selecionar, organizar, armar com arte e bom gôsto, colar, e mandar encadernar à maneira de um livro. (Anuário item n.o 20). Na primeira página, como um prefácio, transcrever a nota publicada nesta Revista, onde a Confederação Nacional comunica à Missão Caiuá, o título dado à sua grande Missionária d. Loide Bonfim de Andrade. O livro autografado pelas sócias, será oferecido, numa bonita e bem programada festa, à Bibblioteca da Igreja. Não esquecer aquelas coisas indispensáveis ao trabalho nas Estações Missionárias, como tesouras para as alunas das escolas de corte e costura, linhas, elástico, botões, fazendas baratinhas, retalhos, novelos de lã, agulhas de tricô, medicamentos, leite em pó (merenda escolar), lápis, cadernos, revistas, algodãozinho cru para pijamas dos doentinhos do Hospital. Endereço dos Missionários estão publicados nos Cadernos da Confederação.

Que se faça uma mesa redonda para estudar o material pesquisado pelas sócias.

Após a mesa pode haver um desfile de mocinhas ou crianças vestidinhas como índias — Concurso «A mais linda índia do ano».

Levantar ofertas, usando para isto vasilhas ou peneiras rústicas, principalmente as confeccionadas pelos índios.

DIA DO SEMINARIO: 21 de abril — Consultando o Segundo Caderno da Confederação, «Caderno Comemorativo», as Sociedades encontrarão farto material de inspiração para trabalhos especiais pró Seminários da Igreja: Faculdade de Teolo-

gia (S. Paulo), Seminário «João Calvino» (Arapongas - Paraná) e Seminário Norte-Nordeste (Fortaleza - Ceará).

MAIO — Mês do Lar - Dia do Trabalho - Semana do Lar - Dia das Mães.

DIA DO TRABALHO — Um picnic com a mocidade será uma maneira muito gostosa das senhoras se reunirem para uma análise dos trabalhos da Sociedade e dar os últimos retoques no programa do mês.

Que as Sociedades dêm muita ênfase ao tema do ano «Educação», promovendo palestras por pessoas especializadas. Estas palestras podem ser na Igreja ou na Biblioteca pública da cidade.

Maio é o mês dos casamentos. A SAS poderá realizar um trabalho para os noivos que se casarão durante o mês, noivos da Igreja Congregações e amigos dos crentes. Uma espécie de «despedida de solteiros», mas altamente evangélica. Mostrar aos pares as bênçãos de um lar cristão. A cada casal oferecer uma Bíblia. As senhoras são capazes de dar às Bíblias uma ornamentação original. Estas Bíblias serão usadas na cerimônia das bodas. Cercando os jovens de todo o carinho cristão. Um programa muito bem feito, musical, literário e onde os noivos participem com vivacidade e muita espontaneidade. Que êles sintam quão importante é a festa — uma «despedida», jamais esquecida.

DIA DAS MÃES — Que tal a Sociedade oferecer Bíblias e coleções de ALVORADA, àquelas senhoras que possuírem as maiores proles! «As 10 maiores mães da cidade». Fazer uma seleção bem feita. Pedir a colaboração da rádio local. Em hora e local combinado fazer a entrega das Bíblias. Não esquecer de historiar de maneira simpática as atividades da Sociedade.

DIA D'«O ESTANDARTE» — Ver sugestão noutra página desta Revista. Cada SAS deve ter uma assinatura do órgão Oficial da Igreja — «O Estandarte». No fim do ano, fazer uma bonita encadernação.

BETEL - LAR DA IGREJA — No «Caderno da Criança» há muito material de inspiração para programas e campanhas atuais a favor do Lar da Igreja. Não esquecer que os meninos de Betel são iguais aos nossos filhos. São crianças, têm suas predileções por calças rancheiras, tenis pintados, cintos largos, blusões estravagantes, chaveiros, discos, etc. D. Hilda Pio gostará de receber visitas, cartas e estará pronta para sugerir aquelas coisas mais urgentes e necessárias ao Lar da Igreja. Por que não fazer um festival (músicas, pinturas, poesias, desenhos, trabalhos manuais) — com «prêmio significativo» — onde as crianças de Betel e da Igreja sejam convidadas para participar? Fica a sugestão.

JUNHO: Mês do Culto Doméstico — Estudar o livro «O Tema do Ano» — Coletânea da Professôra Maria Silvana Teixeira. Pedidos para a Caixa 300 — S. Paulo. Capital.

ANUÁRIO — «Para qualquer aspecto de atividade humana é imprescindível ordem, método, planejamento.» Pensando assim foi que a Confederação Nacional enviou para tôdas as SAS, um exemplar do ANUÁRIO. O Anuário veio orientar as SAS como fazer um trabalho com método e com alvos. Outra finalida-

de muito importante do Anuário, é integrar as SAS no espírito da Denominação, informando-a quanto a hierarquia da Igreja Nacional.

Cada SAS deve fazer o seu Anuário, distribuir entre as Sócias conforme orienta o item 36 (Anuário, página 5). No II Congresso Nacional os Anuários serão expostos para apreciação das Senhoras Independentes do Brasil! Haverá prêmios! para os mais bonitos e sugestivos.

UM PROGRAMA PARA O MÊS DE MAIO

1 — **Reuniões nos lares** com palestras especiais, proferidas de preferência por senhoras, prèviamente escolhidas e convidadas. Tais reuniões poderão ser feitas nos três primeiros sábados do mês, abordando o tema do ano — Educação.

2 — **Ceia da Família** — no 4.o sábado — A SAS preparará uma ceia, cujo cardápio poderá variar conforme as preferências e finanças das sócias. Exemplo: canja, salada com maionese, salada de frutas e cafèzinho. Parte devocional antes da ceia, e após um programa variado com música, poesia e entrevistas com os casais ou, ainda, uma «Festa da Amizade Secreta» entre famílias. Tôdas as famílias da Igreja devem ser alcançadas. Salão social com um ambiente festivo, enfeitado ao gôsto da SAS. Se a sociedade não possuir um serviço de louças, cada senhora levará pratos e talheres suficientes para os seus familiares, e alguns extras para os visitantes. Acabada a ceia, cada sócia recolherá os seus pertences e numa cesta os levará para lavar em casa.

3 — **Cesta do Amor** — Escolher uma ou mais famílias pobres da Igreja e preparar para elas, com a contribuição de tôdas as sócias, cestas de víveres e demais objetos de uso pessoal (arroz, feijão, manteiga, óleo, remédios, sabão, roupas, etc.). Uma comissão da SAS levará a cesta aproveitando a ocasião para um ligeiro culto de ação de graças ou de evangelização, ou mesmo uma reunião íntima de oração.

4 — Parte social: **Receita provada e aprovada** — A Presidente escolherá três senhoras **especialistas em quitutes** — elas farão (uma cada noite) uma de suas deliciosas e econômicas receitas e levará para a reunião nos lares. Na hora devida o bôlo, torta, ou salgado, será repartido entre os presentes, que «aprovarão» a receita. A autora então, distribuirá aos presentes, a receita datilografada ou mimeografada,, enfeitada com figuras, ou em pratinhos especiais, etc. Esta parte inteiramente à vontade da dona da receita.

5 — Às senhoras preletoras serão oferecidas flôres ou outras pequenas lembranças prèviamente escolhidas pela Sociedade, logo após a preleção.

6 — O Departamento de Evangelização distribuirá folhetos, evangelhos, e pode até fazer nas reuniões um sorteio de uma Bíblia entre os visitantes não crentes. A Bíblia deve ser embrulhada como presente para maior efeito.

7 — No 5.o sábado ou último domingo — Encerramento dos trabalhos no Salão Social ou no Templo com um culto solene em ações de graças pelo Côro da Igreja. O culto deve ser **musical.**

Resumo Histórico da Missão Caiuá

FUNDADORES

O trabalho da Missão Evangélica Caiuá entre a tribo Caiuá no sul do Estado de Mato Grosso foi iniciado em 1928, tendo como fundadores os missionários americanos, Rev. Albert Sydney Maxwell e sua espôsa d. Mabel Davis Maxwell da «East Brazil Mission» (Missão Leste do Brasil). Observando que na região de Dourados, Mato Grosso, estava a tribo mais numerosa e em maior estado de miséria, o Rev. Maxwell resolveu ali estabelecer a sede do nôvo trabalho. Ali permaneceram até 1941 dedicados inteiramente à obra do Senhor entre as tribos e em 1941 retiraram-se para os EE.UU. por motivo de saúde do Rev. Maxwell, que veio a falecer em 1947.

EQUIPE PIONEIRA

Além da Missão Leste do Brasil a Missão Evangélica Caiuá contou logo de início com a colaboração das igrejas nacionais Metodista, Presbiteriana e Presbiteriana Independente, através dos seguintes elementos:

Dr. Nelson Araújo, da Igreja Metodista, médico pioneiro da Missão Caiuá. Desde que chegou a Mato Grosso o Dr. Nelson dedicou a maior parte da sua vida para o trabalho de assistência médica entre os índios. Chegou a ser prefeito municipal da cidade de Dourados e por muitos anos foi o Superintendente da Escola Dominical da Igreja Indígena. Faleceu em 1966 após uma enfermidade rápida e fulminante. («O Estandarte» de 15-9-1966).

Dr. João José da Silva, e sua espôsa d. Guilhermina, êle agrônomo da Igreja Presbiteriana.

Prof., Eston Marques, da Igreja Presbiteriana Independente.

OBJETIVO

O objetivo da Missão Evangélica Caiuá está expresso no Artigo 2.o dos seus Estatutos: «A Associação Evangélica de Catequese dos Índios (Missão Evangélica Caiuá) tem por finalidade prestar assistência integral à raça indígena em todo o território nacional, estabelecendo escolas de alfabetização, instalando ambulatórios médicos, construindo hospitais, organizando escolas profissionais, inclusive de agricultura, dando aos índios instrução religiosa evangélica, cooperando com as autoridades constituídas para melhoramento físico, intelectual, moral e espiritual dos índios do Brasil.»

A MISSÃO CAIUÁ HOJE

A sede da Missão Evangélica Caiuá fica numa chácara a uns cinco quilômetros da cidade de Dourados, ao lado do pôsto «Francisco Horta», do S. P. I. (serviço de proteção aos índios).

O trabalho pioneiro foi árduo e a história dos primórdios da Missão está intimamente entremeada com os sacrifícios dos primeiros missionários que ali começaram o traba-

lho em humildes ranchos e sem uma comodidade que se vê hoje, vivendo tão precàriamente quanto os índios que ali foram assistir.

Com o desenvolvimento da região o trabalho também progrediu e hoje a sede da Missão é uma pequena vila com o conjunto de prédios que compreende Escola Primária, Igreja Indígena, Hospital-Maternidade com os seus anexos, Serraria, Olaria, Marcenaria, Sala de Tecelagem, Corte e Costura e residência dos obreiros e funcionários.

ESCOLA PRIMÁRIA «MARECHAL RONDON»

Funciona num grande galpão rústico, construído de pindobas e coberto de sapé, e por ali passaram já centenas de crianças índias que das dedicadas professôras missionárias receberam instrução primária.

IGREJA EVANGÉLICA INDÍGENA

Com mais de 200 membros, tem uma Escola Dominical e Mocidade Indígena bastante animadas. A assistência espiritual aos índios é dispensada pelo Rev. Orlando Andrade, seu pastor desde 1942, quando ali chegou casado com d. Loide Andrade e conta com a colaboração de todos os obreiros no trabalho de evangelização.

HOSPITAL-MATERNIDADE «PORTA DA ESPERANÇA»

Sonho dos missionários pioneiros, concretizou-se e foi inaugurado em 1.o de março de 1963 com a presença de autoridades e representantes de tôdas as igrejas cooperantes. O início da sua construção foi possível graças à cooperação especial da SAF da Igreja Presbiteriana de Copacabana do Rio de Janeiro e depois pode-se prosseguir e terminar com a participação das senhoras evangélicas de todo o país. Uma cooperação especialmente significativa foi a das senhoras da 1.a Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo, que equiparam a sala de parto. Uma placa assinalando o fato marca a porta da sala, por onde têm sido asssitidas muitas mães indígenas que antes eram atendidas, sem nenhuma segurança em casos difíceis, por «curiosas» da aldeia nos ranchos precários.

A «Porta da Esperança», como é chamado o Hospital Indígena tem, além da Clínica Geral e Maternidade, a seção para Tuberculose, tendo anexos com seção masculina e feminina-infantil. Tuberculosos de várias aldeias de Mato Grosso têm sido internados para tratamento e o trabalho não dá tréguas aos que são responsáveis pelo serviço de assistência médica a êsses doentes. O Hospital está registrado no Serviço Nacional de Tuberculose do Ministério da Saúde e a obra de luta contra essa enfermidade que tem minado a saúde das tribos recebe a assistência do S.N.T. É consolador e compensa os nossos esforços saber que depois do surgimento do Hospital Indígena a incidência da tuberculose é quase nula na zona do «Francisco Horta» e uma nova mentalidade está formando entre os próprios índios que procuram cooperar na extinção desta enfermidade entre êles mesmos. Dois médicos de Dourados colaboram no serviço de assistência médica e no Hospital enfermeiras de diversas denominações evangélicas têm cooperado em di-

versas ocasiões. Uma Serraria e uma Olaria ajudam na construção local e o produto parcial do seu trabalho tem ajudado na manutenção do trabalho. Uma marcenaria, com equipamento completo, e uma classe de Tecelagem com dezenas de teares, uma classe de Corte e Costura com máquinas de costura, fazem parte da modesta Escola Vocacional que procura melhor aptidão profissional entre os jovens da tribo.

EQUIPE ATUAL

O Rev. Orlando Andrade é o diretor do campo missionário, administrador e responsável pelo trabalho na sede e em outros postos missionários e assistenciais espalhados pelo Sul do Estado. Colaboram com êle na sede: d. Loide Bonfim de Andrade, sua espôsa, que é vice-diretora, administradora e chefe de enfermagem do Hospital; o casal Reinaldo e Zeria Iapecchino, veteranos obreiros, êle auxiliar do Rev. Orlando na Administração e ela professôra na Escola Primária; sr. Benoni Moreira da Silva, gerente da nossa Serraria desde 1957, tem dedicado o melhor dos seus esforços para a ampliação da Serraria e procurando contribuir cada vez mais no sustento do trabalho com o produto da Serraria; profa. Esther Ferreira da Silva na escola primária que até 1967 teve como companheiras as profas. Margarida Hoki que se retirou para se casar êste ano e a profa. Keila Franco Bernardes, da 1.a IPI do Brasil, que também se retira êste ano. No Hospital temos a d. Joana Soares, enfermeira formada e outras auxiliares contratadas. Tôdas estas pessoas, além de responsáveis pelo seu setor de trabalho, são também missionários e evangelistas.

COLABORAÇÃO DA IPI DO BRASIL NA MISSÃO EVANGÉLICA CAIUÁ

Desde a sua fundação a Missão Evangélica Caiuá contou com a cooperação da IPI do Brasil, não sòmente materialmente através da contribuição das igrejas, mas com a participação direta no trabalho de vários elementos ativos na IPI do Brasil. São êles o prof. Eston Marques, Rev. Isac Gonçalves do Vale, profa. Carmosina Teixeira, profa. Débora Simionato, profa. Odila Ferraz, profa. Djanira Momesso, profa. Neusa Soares, Sérgio Paulo Faustini, prof. Ivan Corrêa, profa. Vilma Raia, profa. Miriam Monteiro, profa. Sumara Caldeira Sena, d. Hilda Pio Martins e profa. Keila Franco Bernardes. A todos êstes a Missão Caiuá é devedora pelo amor e dedicação com que êles contribuiram para o levantamento moral, espiritual e material dos nossos índios.

Todos êsses elementos acima deram a sua cooperação mòrmente na sede da Missão em Dourados.

Em 1961, porém, a Junta de Missões da IPI do Brasil enviou à nossa Missão quatro casais de jovens missionários que tomaram parte decisiva no avanço da obra às aldeias do extremo Sul de Mato Grosso, que desde o tempo do Rev. Maxwell sonhava-se em alcançar. Hoje estão êles naquelas localidades, realizando ali o trabalho a exemplo do que se faz na sede, modesta, mas não menos àrduamente.

A Mulher Extraordinária

LOIDE BONFIM DE ANDRADE

Em ofício datado de 5 de fevereiro de 1969, dirigido à Associação Evangélica de Catequese dos Índios — Missão Caiuá, a direção da Confederação Nacional das Senhoras da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil comunica que, por deliberação unânime, decidiu conceder à Missionária d. Loide Bonfim de Andrade o título de — "A MULHER EXTRAORDINÁRIA".

Referido título surgiu espontâneamente, como reconhecimento aos trabalhos inestimáveis que d. Loide vem realizando, há longos anos, no campo dessa Missão, e foi inspirado em artigo do sr. Carlos René Egg, publicado em "O Estandarte", de 15 e 31 de março de 1962, no qual aquêle ilustre irmão se referia à consagrada missionária, chamando-a "A Mulher Extraordinária".

A vida de d. Loide é verdadeira inspiração. "No dia em que se escrever o que esta extraordinária mulher cristã tem feito pela salvação dos índios, muito se escreverá, sem se dizer tudo."

"Educação na Mata"

Olinda Leme Camilo

Há sete anos, quando chegamos em Taquapiry, lugar êste que fica no sul de Mato Grosso, distante de Dourados mais de 100 quilômetros entre os índios caiuás, sentimos que era ali o lugar que Deus havia preparado para nós.

Logo no início, nossos corações sentiram profunda tristeza pelo estado miserável em que viviam êsses pobres índios. Caídos bêbados nas estradas, com suas roupas rasgadas e mal cheirosas, tinham um aspecto de completo abandono.

Com o passar do tempo fomos notando que uma miséria muito maior tomava conta dessas vidas. Era a ignorância espiritual e a falta de esperança para uma vida melhor, além dêste mundo.

Nosso primeiro passo quando chegamos, foi reservar a parte da manhã do domingo para um culto com os índios e civilizados da redondeza.

Estas reuniões eram realizadas em baixo das árvores, pois ainda não tínhamos um lugar próprio.

O trabalho com índios é muito lento, de modo que levou tempo para que o primeiro fruto aparecesse.

Martin (índio), foi realmente a ponta da meada. Sua vida como crente tem sido um grande exemplo para com seus patrícios.

Agora, graças a Deus, já há um bom grupo de índios crentes, e também dois pontos de pregação fora, com civilizados, nos quais tem havido boa assistência e muitos já foram batizados.

É o nosso desejo no próximo ano, ampliar mais ainda o trabalho e evangelização, pois nessa região, ainda há muitas almas que deverão ser alcançadas com o evangelho. Porém, para isso, necessitamos de mais uma pessoa para ajudar na obra, também um pouquinho mais de ajuda financeira para a manutenção da condução (jeep) e literatura como: Bíblias, hinários e Novos Testamentos.

Sentindo também a necessidade de ensinar o índio a ler, para que êle sòzinho pudesse conhecer a Bíblia, achamos por bem abrir uma escola primária. Começamos com 28 alunos há quatro anos e terminamos em 68 com 52 alunos (indiozinhos), 6 adultos e 18 crianças civilizadas.

Já tivemos duas moças que cooperaram conosco, tanto na escola como na igreja. Mas no ano de 69 não teremos ninguém.

Deus tem mostrado realmente, que tais escolas têm aberto as portas para o evangelho, pois há algumas crianças que ao se

converterem, levam também seus pais à igreja.

Há um bom grupo de crianças e adultos já alfabetizados, lendo a Bíblia.

O material escolar nesta região é caro e difícil; de maneira que as igrejas é que têm enviado. Atualmente estamos com falta de cadernos, lapis, borrachas e livros.

Também a merenda faz parte indispensável da escola, pois a maioria das crianças não têm o que comer e chegam quase sempre sem nada no estômago.

Durante êstes anos, temos procurado fazer com que os índios entendam que são humanos. Sujeitos às mesmas paixões que nós e que por isso têm os mesmos direitos também.

Em nossa classe de mulher, temos sempre orientado na higiene tanto de si próprias, como com os filhos e com a casa, mostrando a importância, o valor e a necessidade de limpeza. Algumas delas já dão banho nos filhos, varrem a casa, o quintal e cuidam da roupa do marido.

O maior problema que enfrentamos ao chegar em Taquapiry, foi convencer o índio a cuidar de sua alimentação, pois sempre que morria algum animal no campo, não importando a doença que o fulminou, nem o tempo decorrido, levavam para suas casas, comiam essa carne que na maioria das vêzes não era bem cozida e já com mau cheiro.

Hoje, graças a Deus, muitos índios já não fazem mais isso. Principalmente aquêles que já são crentes, sempre procuram dar exemplo de vida transformada.

Nossa escolinha de costura continua animada, graças às irmãs das Federações que tanto têm se interessado em cooperar para que êste trabalho vá à frente. Temos recebido algum material como linha, agulha e um pouco de retalhos. Inclusive, recebemos também u'a máquina de costura, que já está sendo usada.

Se alguma irmã ou irmão sente desejo de ajudar nessa parte, poderá enviar linha, retalho, elástico, agulha, botão e principalmente tesouras, pois atualmente temos só duas.

Temos também um ambulatório onde atendemos os índios com medicamentos e extrações de dentes. As igrejas de São Paulo têm nos mandado os remédios. Graças a isso, sempre podemos socorrer os outros em casos mais fáceis.

Os medicamentos mais usados nesta região são: ánti-gripais, antibióticos, pomadas para feridas, anti-diarréicos, gaze, algodão, esparadrapo, vitaminas e também xarope expectorante.

Desejamos de todo coração que estas palavras escritas, possam servir de bênção a todos.

Procuramos assim dar uma idéia de como está sendo feito o trabalho neste lugar.

Dona Lisete Beltrão - Uma Cristã Feliz

(Entrevista realizada por ELOINA LOPES DA COSTA)

— Há quanto tempo a senhora está doente?

— Há 28 anos estou paralítica, presa a esta cadeira de rodas. Fiquei doente dois anos após o meu casamento.

— A senhora é de família evangélica?

— Sim. Meus pais eram presbiterianos. Sempre cooperei com minha Igreja, organizando festas e liderando campanhas. Quando adoeci, era muito ativa na minha Igreja.

— Como aceita a senhora a sua enfermidade?

— Aceito como um meio que Deus usou para que eu pudesse servi-Lo. Na minha saúde, eu não tinha a fé que tenho hoje e, talvez, tendo minha situação econômica bastante favorecida, eu me interessasse por viagens e jóias e deixasse de lado o trabalho do Senhor. O Salmo 119, versículo 71, diz: «Foi-me bom ter eu passado pela aflição, para que aprendesse os Teus decretos» e eu compreendo que Deus me ama tanto que me deu esta enfermidade, para que eu me aproximasse ainda mais dÊle.

— A senhora é feliz?

— Sim, baseada na fé que «ser feliz é gozar de paz» e eu tenho esta paz em Jesus.

— Qual a personagem bíblica que mais a impressiona?

— Jó, pela sua fidelidade e, como êle, eu digo: «Eu sei que meu Redentor vive».

— São muitas as pessoas que a visitam?

— Sim. Recebo um grande número de visitas e, na maioria das vêzes, são pessoas revoltadas e descrentes que se afligem por um mal muito menor que o meu. São trazidas à minha casa e, quando me veem e me ouvem, saem, às vêzes, até envergonhadas de suas lamentações.

— O que a senhora costuma dizer às pessoas que a visitam?

— Depende. Se a pessoa não for crente, eu falo do amor de Cristo. Se for crente, eu a exorto a trabalhar cada vez mais pelo Evangelho do Senhor Jesus. Costumo dizer às irmãs que me visitam: «Quando você não estiver com vontade de ir à Igreja, de participar de algum trabalho, pense: Hoje eu vou no lugar de dona Lisete que não pode ir».

— Soube que a senhora mantém uma grande correspondência.

— Sim. Recebo muitas cartas, até do exterior. São pessoas que precisam de uma palavra de alento. Muitas vêzes, tomam conhecimento de minha vida através de artigos que escrevo para revistas e jornais evangélicos.

— A senhora sai de casa?

— Sim. Saio de casa e faço visitas e compras, mas sem sair do carro. Hoje mesmo vou a um casamento. Ainda que não sáia do carro, faço questão de ir até a Igreja para cumprimentar a noiva que é muito minha amiga.

— À Igreja a senhora vai?

— Algumas vêzes, sim. Não vou sempre, por ser muito difícil a minha remoção. Estive, há pouco tempo, em visita a uma Igreja e o pastor, referindo-se a mim, disse: «Ser-me-eis testemunhas» e a irmã não sòmente é testemunha, mas dá testemunho vivo de Cristo, através de sua vida».

— Dona Lisete, sabe que é uma mulher muito bonita?

— Procuro cuidar bem do meu rosto que é o pouco do físico que a doença não estragou. A mulher crente tem que ser bonita. Cuidar-se, com descência, mostrar ao mundo que tem alegria de viver. A mulher pode ser bem cuidada e comedida, dando, assim, bom exemplo.

— A senhora gostaria de enviar uma mensagem às Senhoras Presbiterianas Independentes do Brasil?

— A época em que vivemos exige uma modificação. Acentua-se a necessidade de um evangelho social, que atenda aos necessitados, aos fracos na fé, levando-lhes o confôrto, de modo a minorar os sofrimentos humanos.

O crente deve contribuir para um mundo melhor, vivendo o Cristianismo. Que não só cuide da alma, mas do corpo e da prática do «amor ao próximo».

A sociedade é beneficiada pelo cristão que compreende e vive a sua religião. Êle é melhor pai, melhor mãe, melhor filho e melhor vizinho.

Lembremo-nos mais de dar do que receber, como nos ensina a Bíblia, quando diz:

«Mais bem-aventurado é dar do que receber.»

A Fundação "Eduardo Carlos Pereira"

Célio de Melo Almada

A Fundação "Eduardo Carlos Pereira" é uma entidade civil, autônoma na sua administração, instituída pela Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, por deliberação do seu Supremo Concílio, em 13 de maio de 1963. A sua finalidade, segundo os estatutos então aprovados, é a manutenção da Faculdade de Teologia da nossa Igreja, bem como a criação e manutenção de quaisquer estabelecimentos de ensino, de todos os gráus. Posteriormente à sua instituição, a Mesa Administrativa da Igreja deliberou confiar-lhe, também, a superintendência de tôda educação teológica mantida pela Igreja, integrando-a, portanto, os Institutos Teológicos de Fortaleza e do Norte do Paraná, denominados Seminário Norte Nordeste e Instituto "João Calvino", respectivamente.

A sua administração está a cargo de nove pessoas, eleitas pelo Supremo Concílio, com mandato de três anos. Entre essas pessoas, na primeira reunião de cada mandato, escolhe ela um Presidente, um Secretário e um Tesoureiro.

A Fundação não interfere na administração da Faculdade de Teologia, que tem na Congregação de Professôres o seu órgão administrativo e que elege livremente o seu Reitor e Deão, órgãos executivos de sua administração. Existe apenas uma subordinação horizontal da Faculdade à Fundação, cabendo a esta aprovar o regimento interno do Seminário e apreciar as suas contas.

O maior empenho da Fundação é obter um patrimônio que propicie fundos suficientes para a manutenção da Faculdade de Teologia e dos demais Institutos Teológicos da Igreja, sem depender da contribuição da Tesouraria da Igreja, bem como ampliar êsses fundos, para propiciar-lhe a instalação de outras escolas. O ideal que a anima é o mesmo que inspirava o seu Patrono, Rev. Eduardo Carlos Pereira, ou seja, o de manter escolas de todos os gráus para os filhos da Igreja, estendendo a sua obra educacional a outros jovens de outras filiações religiosas ou denominacionais.

A Igreja Independente conta em seu seio com numerosos professôres universitários, secundários e primários, que emprestam o brilho de sua inteligência e de sua fidelidade cristã, a estabelecimentos de ensino, oficiais ou

particulares, mas de orientação leiga. Que bom seria se pudéssemos agrupá-los em escolas nossas, com a elevada orientação evangélica. Quantos frutos não colheríamos com a formação da nossa mocidade e que colaboração excelente prestaríamos à nossa Nação, entregando-lhe profissionais de elevada formação moral e intelectual!

A Fundação não conseguiu ainda o seu desiderato, mas está a caminho de conseguí-lo. Nada se consegue com a rapidez da nossa impaciência e sem a colaboração de muitos, o que, infelizmente, tem faltado.

O convite que me dirigiu a ilustre Presidente da entidade suprema das nossas Sociedades de Senhoras, para escrever estas linhas em sua simpática revista encheu-me de júbilo e de novas esperanças. Trabalhando na Fundação desde o momento em que a idéia de sua instituição surgiu no seio da Igreja e tendo colaborado com a comissão de Professôres da Faculdade de Teologia que redigiram os seus estatutos, Revs. Rubens Cintra Damião, Paulo Cintra Damião, Isaar Carlos de Camargo e Wilson Guedelha, incansáveis batalhadores pela obra da educação teológica em nosso meio, tenho sonhado desde há muito, com o dia em que ela se transforme numa grandiosa realidade. E o apoio das senhoras evangélicas constitui uma garantia de sucesso na dinâmica dessa transformação.

É que, em princípio, as mulheres são muito mais despreendidas que os homens. Entre as diferenças que assinalam a diversidade dos sexos, está esta virtude feminina, "a consciência de NÓS dentro do EU", como já disse alguém. As mulheres, educadoras por natureza, porque é "no colo da mãe que se forma o que de mais precioso existe no mundo — um homem de caráter" entendem mais do que os homens o valor da educação. Então quando inspiradas pela luz do Evangelho, a mais poderosa fôrça para a regeneração do gênero humano, elas multiplicam o alcance dêsse entendimento.

Às Senhoras da Igreja Independente do Brasil lanço um apêlo: que prestigiem, confiem e colaborem com a Fundação "Eduardo Carlos Pereira". Com um pouco de muitos, ela lançará as bases do seu edifício moral — o engrandecimento de nossa amada Igreja.

UMA NOTÍCIA ALEGRE PARA AS SENHORAS PRESBITERIANAS INDEPENDENTES!

O II Congresso Nacional será de 4 a 10 de julho próximo, em São Paulo, no Instituto "José Manoel da Conceição".

DIA DE "O ESTANDARTE"

Jogral apresentado pela SAS de Pres. Prudente no ano passado e que serve de sugestão para a comemoração dêste ano em tôdas as SAS

1 — A quem honra, honra. Sêde agradecidos. Lembrai-vos dos que lutaram antes de vós!
2 — Eduardo Carlos Pereira.
3 — Joaquim Alves Corrêa.
4 — Bento Ferraz.
Tôdas — Fundaram a 7 de janeiro de 1893, o órgão oficial da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil — "O Estandarte".
1 — Êsses homens, escolhidos por Deus, confiados nas suas promessas, e com fé no futuro da obra evangélica do Brasil, lutaram e publicaram um jornal, logo nos primórdios da Igreja em nossa terra.
2 — Êsse jornal, que já completou 75 anos de publicação, que já está no seu número 7 dêste ano, e é anterior à organização da nossa denominação, tem como lema:

Tôdas — «Pela coroa real do Salvador».
Tôdas cantam — «Eis o estandarte tremulando à luz!
Eis a sua divisa: c'roa sôbre a cruz.
Para a santa guerra Êle vos conduz,
Quem quer alistar-se sob o Rei Jesus.»

3 — Através de 7 décadas e meia, homens consagrados têm estado à sua frente para que "O Estandarte" continue ligando os irmãos presbiterianos independentes: dos confins de Mato Grosso, das clareiras do Paraná, das caatingas nordestinas, todos, ao redor de uma mesma bandeira, de um mesmo ideal, de uma mesma fé, de uma única esperança.
4 — Informando das lutas e vitórias alcançadas nas 282 igrejas do nosso arraial.
Tôdas — Estimulando, convidando, responsabilizando para novos trabalhos e realizações.
1 — Hoje estão à sua frente: Rev. Paulo Cintra Damião, presbítero Dr. Benjamin Themudo Lessa.
2 — Rev. Daily Rezende França e Rev. Silas Ferreira da Silva, êste ex-membro da I. P. I. de Presidente Prudente.
3 — Há também uma mulher que há anos vem se dedicando ao setor financeiro do nosso jornal. É também uma grande amiga dos nossos seminaristas.

Tôdas — Lídia Lopes Braun — a presença feminina no jornal da IPI.
Tôdas cantam — Salvador eu hoje venho me render;
Só por ti vencido poderei vencer;
Só contigo morto sempre viverei;
Tomo agora a tua cruz meu bondoso Rei!
Sob teu estandarte marcharei Jesus,
Sua divisa é minha: c'roa sôbre cruz.

1 — Hoje, 19 de maio, 3.º domingo, é o dia d'"O Estandarte", queremos perguntar:
2 — Você ora pelo seu jornal, pelo nosso jornal?
3 — Você é assinante do nosso jornal?
4 — Mais importante ainda: Você lê o seu jornal antes de outros jornais ou revistas?
Tôdas — Você está em dia com a assinatura do seu jornal?
1 — Oxalá sejam afirmativas as suas respostas.
2 — Se ainda não forem, sempre é tempo de tomar um bom propósito a êsse respeito.
3 — "O Estandarte" é mais um motivo para você cantar agradecido: (Convida a Igreja para, de pé, cantar o hino n.º 255, "Um pendão real".

O Grande Dia das Mães

O Dia das Mães é fruto de um gesto de solidariedade humana.

Nos Estados Unidos da América do Norte havia uma môça chamada Ana Jarvis. Quando a mãe de Ana Jarvis morreu, ela sentiu muito e no dia em que fêz um ano de sua morte, as colegas de Ana resolveram prestar uma homenagem à mãe falecida, lembrando sua vida e seus feitos. Ana Jarvis aceitou sob a condição de que a homenagem se estendesse a tôdas as mães falecidas e que dela participassem tôdas as pessoas que já haviam perdido sua mãe. Foi assim que em 1912, *na cidade de Filadélfia, foi prestada a primeira homenagem coletiva ao amor materno.*

Foi grande a repercussão daquela solenidade e no dia seguinte o Congresso norte-americano recomendou a oficialização do Dia das Mães, e em maio de 1914 *o Presidente Wilson decretou a celebração do "Dia das Mães" para todo o território norte-americano.*

Um gesto de gratidão *a Deus, por nos haver dado, no mundo, um coração que tanto pulsa por nós, que tanto deseja a nossa felicidade. Um gesto de gratidão à nossa mãe, incansável, amiga em tôdas as horas, altruísta. Ela só é feliz quando vê o filho feliz.*

Um gesto de honra. *Desejamos lembrar, que no lar cristão está um casal que merece honra especial dos filhos, porque Deus diz no quinto mandamento: "Honra a teu pai e a tua mãe".*

Filhos que se submetem à disciplina do lar, que são obedientes e humildes, estão formando as bases para uma vida feliz depois que sairem do lar.

Um gesto de obediência. *Deus ordenou: "Honra a teu pai e a tua mãe". Jesus praticou êste mandamento. O apóstolo Paulo advertiu: "Vós, filhos, sêde obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo..." A Bíblia promete bênçãos aos filhos obedientes.*

Quando aprendermos a obedecer fielmente a nossos pais tornar-nos-emos mais aptos a prestar a devida honra a nosso Pai celestial.

Que êste dia especial nos faça lembrar de modo especial a honra que devemos a nossos pais em obediência, submissão e amor.

Cristianismo e Trabalho

Milhares de trabalhadores neste imenso Brasil-Operário estão perguntando se a vida cristã tem alguma coisa a ver com o seu trabalho diário. É impressionante como vastas massas de sêres humanos não sentem significado algum nas tarefas que realizam no dia-a-dia. Os nossos operários estão levados a ter duas personalidades: uma para trabalhar, para enfrentar a oficina, outra para adorar na Igreja.

Torna-se necessário, portanto, que compreendamos o verdadeiro sentido do trabalho para podermos considerá-lo como uma oportunidade que Deus nos dá para colaborarmos com Êle na contínua criação Divina.

VISÃO BÍBLICA DO TRABALHO

O aparente abismo existente entre a vida cristã e a vida do mundo pode ser superado por aquêles que têm uma visão bíblica do trabalho.

Antigamente as ideologias pagãs faziam grande divisão entre as classes sociais. No mundo grego, por exemplo, sòmente as classes mais desfavorecidas trabalhavam. No mundo oriental o trabalho era reservado aos párias da sociedade.

Na Bíblia, porém, há uma concepção bem diferente das posições anteriores. Quando lemos em Gên. 2:2-3, observamos Deus **trabalhando seis dias** e no sétimo descansou. Ao lermos os Salmos 19:1-3, 102:25 e Jó 38 e 39, observamos Deus como o supremo arquiteto do universo. Êle é o escultor que moldou tudo com as Suas mãos poderosas. Isaías 40:28 nos relembra que Deus continua trabalhando até hoje. Êle não se cansa nem se fatiga.

Portanto, para nós cristãos, o trabalho tem um significado todo especial pelo maravilhoso fato de que Deus praticando-o, santificou-o. A ordem divina «dominai e sujeitai a terra» capacita o homem a participar da obra divina.

O trabalho é uma expressão prática do amor ao próximo. O médico, o engenheiro, o lixeiro, a cozinheira, o mecânico, o dentista, o metalúrgico, etc., devem expressar na profissão que exercem o seu amor ao próximo. O trabalho tem um sentido social.

O Credo Social Metodista, no item III, p. 255 dos Cânones, diz-nos que «Julgamos que todo adulto tem o direito e o dever de ocupar-se na medida de sua capacidade, em alguma atividade produtiva para o bem-estar coletivo. Qualquer que seja o ramo de sua atividade êle deve encará-lo como um chamado de Cristo e, seu trabalho diário, uma contribuição para o avanço do Reino de Deus.»

O TRABALHO COMO OFERTA À COMUNIDADE E A DEUS

Ao servir ao nosso próximo servimos a Deus. O amor ao nosso próximo é a prova máxima que Deus nos impõe. Cristo mesmo, assim como os seus apóstolos, deu exemplo de trabalho. Jesus trabalhou com as suas mãos; foi carpinteiro. Paulo tecia tendas. A Bíblia honra o trabalho manual. Além disso, a mesma não faz distinção entre as formas de trabalho, o que importa é o espírito com que se efetua o trabalho.

O trabalho como oferta à comunidade e a Deus tem que se revestir do esfôrço pela perfeição. O trabalho assim realizado comunica ao homem a dignidade de cooperador com Deus e lhe fornece os meios para repartir com os mais necessitados que êle. (I Tes. 4:9-12; Ef. 4:28)

Depois de estudarmos todos êstes trechos da Palavra de Deus, referentes ao trabalho, estamos capacitados a compreender porque devemos realizar o nosso trabalho com eficiência, alegria e dedicação. Agindo assim estaremos colaborando com Deus, cada um dentro da sua tarefa diária, na construção da sociedade. Estaremos mostrando aos homens o verdadeiro sentido do trabalho, qual seja, o de uma dádiva de Deus ao homem, para que êle não se sinta inútil, mas tenha oportunidade para realizar-se.

(Adatado da Revista «Em Marcha»).

ORAÇÃO PELAS MÃES

Ó Deus, de quem procedem as dádivas em extremo excelentes e os dons perfeitos; Pai misericordioso, que reclinas a fronte inerme das crianças no colo carinhoso das mães, e que deste o teu Filho ao cuidado maternal de Maria:

Agradecemos-te as heroínas por cujas angústias têm recebido a humanidade os varões ilustres, os braços infatigáveis dos trabalhadores, as fulgurações dos espíritos privilegiados e a doçura afetiva de todos os corações filiais.

Damos-te graças pelas mulheres nobres e generosas que têm, por entre lágrimas, vigiado ao pé dos berços de seus filhos as longas noites de dor e de agonia, pedindo-te a vida dos seus queridos.

Damos-te graças pela sabedoria de que dotaste as diretoras dos lares, onde se têm construído caracteres e têm recebido têmpera as virtudes humanas.

Damos-te graças pela dignidade que a religião de teu Filho conferiu à mulher, coroando com o diadema santo a fronte das mães cristãs.

Imploramos a tua bênção para tôdas as mulheres que trazem ao seio os filhinhos que lhes confiaste. Fortalece-as para sua grande missão.

Perdoa, ó Pai, todos os filhos infelizes que não souberam reconhecer e retribuir os carinhos maternais. Dá-lhes a piedosa compunção de seu delito.

Apieda-te, Senhor, das mães que não têm lar, e apressa o dia quando a santidade do matrimônio, a dignidade cristã do tálamo sem mácula serão igualmente reconhecidas por ambos os sexos.

Perdoa e elimina todos os pecados contra a Maternidade, purifica o coração humano, e exalta os seus mais santos afetos.

Abençoa as nossas mães e torna-lhes grato o amor de seus filhos.

Pelo amor de Cristo, que nos salvou na cruz. Amém.

(ERASMO BRAGA, da Seleção «Manual de Orações»)

Cartas à Redação

De Arina de Figueiredo Silva, secretária executiva da Federação do norte, destacamos pequeno trecho de sua linda carta:

«A Revista ALVORADA é a resposta a centenas de perguntas de tôdas as mulheres presbiterianas Independentes: Por que não temos uma Revista nossa, com experiências nossas, idéias nossas, tôda nossa? Que Deus use a ALVORADA para a sua Santa Causa e o engrandecimento do Seu nome, é o meu desejo e a minha oração.»

Para Auta T. Ferraz, presidente da Federação de Senhoras do Presbitério do Oeste, e para Otília Leonel Monteiro, o nosso agradecimento pelos cartões de Feliz Natal e abençoado Ano Nôvo, pedindo a Deus que ricas bênçãos caiam sôbre a nossa pátria e que o mundo possa receber a Cristo como Salvador.

PREITO DE SAUDADE

Escreve-nos Sebastiana Camargo Pitta sôbre sua mãe, Belarmina Lopes de Camargo, falecida a 10 de junho de 1968, exemplo de cristã fervorosa. Seu hino predileto: **Com tua mão segura bem a minha** e seus Salmos preferidos: o 23 e o 91, foram ouvidos por ela antes de recolher-se aos tabernáculos eternos.

A pedido de Sebastiana publicamos estas palavras em ALVORADA como homenagem a uma mulher verdadeiramente cristã.

Para a Glória do Senhor

Arina de Figueiredo Silva

Chegou nossa Revista
Há muito desejada,
ALVORADA
que tanto vai servir.

Tem preciosas notícias
que falam ao coração;
orientações tão úteis
e muita inspiração.

Palavras de Daily,
Conselhos de Isolina
heroína
que sabe aconselhar.

Estampas bem vistosas
As capas a enfeitar;
Receitas tão gostosas
que agradam ao paladar.

De norte a sul do Brasil
a mulher Independente
sorridente
toma-a e lê.

É ela o resultado
da fé e devoção
de um grupo de mulheres
unido em coração.

Prá demonstrar nosso afeto
iremos prestigiar
e dar
à nossa Revista, valor.

Que o Santo Deus de bondade
encha de luz e fervor
cada uma das suas páginas
para a glória do Senhor!

O Prazer de Servir

Gabriela Mistral

Tôda a natureza é um anelo de "servir".

Serve a nuvem, serve o vento, serve a chuva.

Onde haja uma árvore para plantar, planta-a tu; onde haja um êrro para corrigir, corrige-o tu; onde haja um trabalho e todos se esquivem, aceita-o tu.

Sê o que remove a pedra do caminho, o ódio entre os corações e as dificuldades do problema.

Há a alegria de ser puro e a de ser justo; mas há, sobretudo, a maravilhosa, a imensa alegria de *servir*.

Que triste seria o mundo se tudo se encontrasse feito, se não existisse uma roseira para plantar, uma obra para se iniciar!

Não te chamem ùnicamente os trabalhos fáceis. É muito mais belo fazer aquilo que os outros recusam.

Mas não caias no êrro de que sòmente há méritos nos grandes trabalhos; há pequenos serviços que são bons serviços; adornar uma mesa, arrumar teus livros, pentear uma criança.

Aquêle é o que critica; êste é o que destrói; sê tu o que serve.

O servir não é faina de sêres inferiores. Deus, que dá os frutos e a luz, serve. Seu nome é: "*Aquêle que serve*". Êle tem os olhos fixos em nossas mãos e nos pergunta cada dia: "*Serviste hoje? A quem? A árvore? A teu irmão? À tua mãe?*"

Seu filho já sabe o que é a Páscoa?

A Páscoa é festa importante da Cristandade e a mentalidade infantil, apesar de não ter condições para compreender o que quer dizer Ressurreição, deve-se preparar para compreendê-la quando chegar à adolescência. Isso não quer dizer que você invente estórias lindas e coloridas, embora impossíveis, de coelhinhos e ovos de Páscoa. Não, seu filho tem direito a um pouco de ilusão, que não é contrário a um sentido realístico da vida.

COMO CONTAR

É importante que a criança compreenda o que encerra não só a Páscoa (a Ressurreição de Cristo) mas também tôdas as outras festas cristãs. Sua estória deve ser simples, clara e curta. Não faça rodeios inúteis e desnecessários. Procure contá-la de forma que a criança possa compreendê-la e guardá-la na memória para que, com o passar dos anos, ela possa se completar tendo por base a sua estória, mais uma lembrança, nela de você.

Retalhos da Vida Cristã

Rev. J. R. Melo

1. — AS VISITAS E NOSSAS IGREJAS: nossas visitas devem ser MEIOS de atrair os amigos e conhecidos aos pés do Senhor Jesus. Além disso, convém lembrar que nós temos uma Igreja, à qual pertencemos e que desejamos os amigos conheçam. Tantos prometeram ir à Igreja, tomar parte numa festa, dar uma contribuição generosa, mas na realidade não aconteceu coisa alguma do que prevíamos. Há tantas coisas que impedem as pessoas de irem à Igreja. Vejam por exemplo os próprios crentes! Quanto mais os que já sentem pouco ou nenhum interêsse pelas manifestações da religião. Não percamos a PERSISTÊNCIA; tenho aprendido que PERSISTIR no convite vale a pena e dá bons resultados.

2. — CARACTERISTICAS DA VISITANTE: os requisitos que vamos apresentar, são os mesmos que todos os manuais de evangelização apresentam. Porém, quero ressaltar que êles podem ser alcançados pelas irmãs, seja rica ou pobre, instruída ou pouca instruída.

a) dar bom testemunho ao vizinho.
b) ler muito sua Bíblia.
c) ter paixão pelas almas.
d) gostar de orar e orar muito.
e) depender muito do Espírito.
f) fazer aplicações práticas dos ensinos de Jesus.
g) perseverar até o fim.
h) crer no resultado a esperar.

A Mãe Traça Caminhos

Sugestão para uma palestra no mês do lar

Por ser mulher você está apta a ocupar um lugar especial e como tal, você é uma interessante fusão daquilo que é o ideal e a prática. A maior soma de confiança em todo mundo é colocada nas mãos da mulher. Como mãe é ela a responsável para modelar e esculpir vidas humanas. A sua influência não tem limites. A mãe traça o caminho para as futuras gerações e, desta maneira, ela exerce decisiva influência sôbre os possíveis destinos do mundo.

Na função de mãe deve cuidar de si mesma em primeiro lugar, isto é, da vida espiritual, como recomenda o apóstolo em I Timóteo 4.6 (ler). Só assim, po-

derá ser exemplo e espelho para os filhos, educando-os na disciplina e correção do Senhor.

Como espôsa deve orientar-se pela Bíblia e agir da maneira como nos ensina Prov. 31: 11 e 12. Você minha irmã, pode dizer que é uma bênção para seu marido? Se a resposta é duvidosa, é hora de fazer uma revisão no seu modo de viver a seu lado, na maneira de tratá-lo, de cuidar das suas coisas, de ser fiel ajudadora.

Como trabalhadora na Seara do Mestre, para aos pés do Senhor em oração e meditação, se renovando assim suas fôrças. O Espírito proporciona fôrças a seu físico e você "Corre e não se cansa, caminha e não se fatiga". (Romanos 8:11).

O segrêdo — Consagrar-se entregando-se incondicionalmente a Cristo.

O Pai e o Culto Doméstico

Fator decisivo na formação do caráter cristão dos membros da família, decisivo na conversão dos filhos, decisivo no surgimento de alevantados ideais de serviço na causa, decisivo no equilíbrio das relações entre os membros da família, decisivo na influência sôbre a vida da própria igreja — é o culto doméstico.

É quase impossível que uma criança acostumada com os louvores a Deus, com as orações e com a leitura reverente da Palavra de Deus, todos os dias em sua casa, reunida a família, não venha a converter-se a Cristo. Uma família que realiza os cultos domésticos sincera e reverentemente nunca terá sérios problemas domésticos. Uma igreja cujos membros alimentam o hábito do culto doméstico, por sua vez, não terá dificuldade na realização de sua missão no mundo.

O Pai precisa avaliar o significado da sua presença à mesa, orando com os filhos e por êles, lendo-lhes a Palavra de Deus e aproveitando o momento de reverência especial para aconselhá-los.

Desde que o Pai compreenda a necessidade de providenciar para que haja o culto doméstico diário e desde que compreenda a necessidade de sua paricipação pessoal nêle, precisará, em segundo lugar, planejar.

Com boa vontade e determinação encontrará por certo uma hora durante a qual poderá reunir tôda a família. Alguns podem fazer o culto bem cedo, antes que saiam para o serviço, e as crianças para a escola. Outros, que têm possibilidade de almoçar em casa, poderão fazer o culto na hora do almôço. Outros, que saem muito cedo de casa, e só voltam à noite, poderão fazê-lo na hora do jantar, ou mais tarde.

A questão toda é sentir necessidade de participar do convívio da família e aperceber-se de que na orientação espiritual dos filhos está a maior de tôdas as responsabilidades do pai, é determinar a formação do hábito do culto doméstico, e então, as dificuldades se diluirão.

D. S. L.

Oportunidade Para as Mulheres

Rev. Silas Ferreira Silva.

Há muitos anos que o Livro de Deus, já nos informa da eficiente colaboração das mulheres nas atividades humanas em geral.

Não obstante as objeções feitas, até por filósofos, as mulheres vêm disputando, mesmo, os lugares mais cobiçados pelos homens. Consideravam, antigamente, a mulher ser inferior ao homem. Alguns lugares de destaque, eram-lhes concedidos se por atos de extraordinária relevância conseguiam atrair a atenção dos homens.

Porém, algo de inovação aconteceu com o advento do Cristianismo, que inovando muitas coisas, também colocou a mulher no seu verdadeiro lugar: companheira do homem, sua igual!

Hoje não se cogita mais de superioridade ou inferioridade, o que é certo é ter a mulher dado provas definitivas de sua capacidade, agindo tão bem quanto o homem. Cogita-se sim, é de saber quem poderá deter a evolução feminina cada vez maior neste mundo. Hoje as mulheres não só substituem os homens, como lhes são fortes e ameaçadoras concorrentes. Não há barreiras.

Os homens devem cumprir seu dever corretamente, ou então, estarão cedendo seus lugares às mulheres.

No terreno social elas vencem pela eficiência, boas maneiras, dedicação. No lar são insubstituíveis. Na Igreja realizam trabalhos extraordinários. Onde quer que se coloque a mulher cristã, aí estará, também um estímulo, um amparo, uma bênção.

Se as mulheres provaram bem tendo oportunidades, resta a nós proporcionarmos outras, auxiliando-as sempre e nunca restringindo-lhes o campo de ação.

Lembremo-nos de que o homem é a metade, a outra metade o completa. Não seja orgulhoso, procure a sua metade e seja um homem integral, alcançando o seu ideal.

Mulheres inteligentes edificam os lares, a sociedade, edificam o mundo de amanhã, através de sua sadia orientação maternal.

Reconhecemos o valor da mulher em todos os setores da vida, porém, julgamos que no lar, orientando os filhos e proporcionando alegrias aos seus esposos, a mulher cristã desenvolve a plenitude de sua vocação.

"Mulher virtuosa quem a achará? Seu valor muito excede ao de rubis."

NA SEARA

Esta é uma página que reflete uma pequena parcela da atividade feminina em nossas Igrejas. Seus objetivos são: informar e inspirar. Pede-se às Federações e SAS que enviem diretamente para Redação de ALVORADA - Seção «Na Seara», breves reportagens, acompanhadas, se possível, de fotografias, sôbre acontecimentos importantes, ou trabalhos originais realizados.

Grupo de Senhoras da SAS de São Luís — Maranhão — que foram ao aeroporto receber a Profa. Eloina Lopes da Costa, que levou às SAS do Norte e Nordeste a palavra e a presença da Confederação. Vê-se à esquerda a Presidente da SAS Profa. Helena de Souza Mendes, a espôsa do Pastor local, Enilde Cotrim Figueiredo e a Assessora Nacional Isa Figueiredo.

Uma curiosidade maranhense. A mesa da recepção à representante da Confederação foi ornamentada com um cacho de côco babaçu. Para carregá-lo foi necessário quatro homens. Ao fundo: Prof.ª Eloína e uma umpista de São Luís.

FEDERAÇÃO DO RIO DE JANEIRO — Em seu 4.° Congresso elegeu a Diretoria para 68-70: Presidente, Míriam de Souza Lima; Vice-Presidente, Dicla Borges Mendes; 1.ª Secretária, Eny Bitencourt Santos; 2.ª Secretária, Angeolina Belo Pimenta; Tesoureira, Iracy Zuardy Duarte. Com sua agradável e simpática presença, d. Berenice Neves de Camargo representou ali a Confederação.

☆

1.ª IGREJA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRÊTO — Duas sócias leram a Bíblia tôda em 1968. D. Maria Inácio Tibúrcio relatou o fato dessa maneira: «Li a Bíblia dividindo os capítulos por mês, esta é a sexta vez que a leio e se Deus me ajudar quero lê-la todos os anos.» Em uma campanha paralela à leitura da Bíblia, para ver quem encontrava maior número das palavras «próximo» e «perto», com citações dos versículos, destacou-se Alda Maria Tavares, que já leu a Bíblia três vêzes e iniciou a quarta. O resultado da pesquisa feita pela vencedora foi: A palavra «próximo» aparece 75 vêzes no V. Testamento e 26 no N. Testamento, e «perto» aparece 74 vêzes no V. T. e 25 no N. T. A Redação cumprimenta estas e outras irmãs que leram a Bíblia tôda em 1968 por sugestão da Confederação.

☆

FEDERAÇÃO DO BRASIL CENTRAL — Elza Lôbo, Presidente da Federação, informa: 1. Nossa Federação compreende de 18 SAS num total de 421 sócias. 2. O nosso Congresso Regional será em julho de 1969, na simpática cidade de Anápolis. 3. Estamos insistindo junto às SAS quanto à necessidade de aumentar o número de assinaturas de «O Estandarte» e ALVORADA.

☆

UMA EXPERIÊNCIA MARAVILHOSA, relatada por Clévir B. da Silva Gonçalves, espôsa do Rev. Otoniel Gonçalves, pastor de Centenário do Sul — Paraná: «Tive o rico privilégio de representar a minha SAS no Congresso da nossa Federação (Maringá) em Arapongas. Superou muito as minhas expectativas. Foi bonito, alegre e acima de tudo espiritual.»

«Porém, o que foi impressionante para mim e sinceramente, para tôdas as congressistas, foi a presença da irmã Neuza do Amaral Tarcha, aquilo que já estava maravilhoso tornou-se ainda mais. Participou de tudo com tanta simpatia e dedicação que nos fêz sentir verdadeiro interêsse e amor pela Confederação. Francamente, até aquela época, não havia sentido assim tão de perto, o trabalho das senhoras no Brasil. Sendo assim, procurarei colaborar com êsse magnífico trabalho, que tanto bem nos faz, na maneira possível, principalmente com minhas orações».

☆

SAS DE MOINHO VELHO — No primeiro sábado de fevereiro, contando com a presença

do Diretor-Tesoureiro e da Secretária de nossa querida Revista, comemoramos festivamente o primeiro aniversário de ALVORADA conforme foi sugerido pela Redação. Na parte social foi oferecido aos presentes um artístico e delicioso bôlo, encimado pela clássica «velinha» e pelas palavras «Parabéns ALVORADA». Foi levantada também uma pequena oferta de gratidão que já foi encaminhada à tesouraria da Revista.

☆

FEDERAÇÃO DO IPIRANGA — No dia 11 de janeiro, na Igreja de Vila D. Pedro I, realizou-se a eleição da Diretoria da Federação de Senhoras do Presbitério do Ipiranga, para o biênio 69-70, que ficou assim constituída: Presidente, Suely Maria Carneiro de Morais; Vice-Presidente, Delci Esteves do Lago; 1.ª Secretária, Berenice Neves de Camargo; 2.ª Secretária, Célia D'Avila Ferreira da Silva; Tesoureira, Tuyako Akamine.

Mais uma vez Suely está liderando nossa Federação. Estamos contentes, pois nos dois anos passados, realizamos alguma coisa que justificasse o nosso nome de Federação do Ipiranga, graças ao seu esfôrço, entusiasmo e dinamismo.

Nessa mesma Igreja no dia 22 de fevereiro foi solenemente comemorado o 2.° aniversário da Federação. Foi mensageiro o Pastor local, Rev. Dr. Silas Ferreira da Silva. Destaque especial para a SAS da Congregação de São Mateus, que apesar de ser pequenina, compareceu com um ônibus com 35 pessoas.

A Federação se compõe de 11 SAS e 373 sócias. Em 1968 foi a única que apresentou agências de ALVORADA em tôdas as SAS, com o total de 252 assinaturas.

O seu boletim «Federação em Marcha» que vem sendo publicado regularmente, está agora sob a orientação da Vice-Presidente Delci E. do Lago, Caixa Postal 5.091, S. Paulo.

«Saudando os componentes da Redação, e certa de que a Mão Divina dirigirá tão útil e oportuna mensageira dos trabalhos das senhoras Independentes, «VOZ MISSIONÁRIA» deseja pleno êxito e grandes vitórias à atraente ALVORADA.»

ALVORADA sente-se lisonjeada com esta saudação publicada no último número de 1968 de VOZ MISSIONÁRIA, e, com os nossos sinceros agradecimentos, rogamos a Deus que continue abençoando ricamente a maior e melhor revista evangélica feminina que há muito tempo vem informando e inspirando a família brasileira.

Para a Dona de Casa

SUPERSTIÇÕES MUITO COMUNS

Leite misturado com fruta ácida faz mal — O mêdo parece prender-se ao fato de que a fruta ácida talha o leite. E talha mesmo, mas, e daí? O leite, ao cair no estômago, vai talhar do mesmo jeito, com ou sem fruta. O suco gástrico está ali para coagular o leite e começar sua digestão normalmente.

— Suco de laranja puro corta o sangue. A idéia de cortar é semelhante à de talhar. Se assim fôsse, cada laranjada era uma trombose garantida.

— Comer cenoura faz o cabelo ficar ondulado. Se alguém ainda come cenouras pensando em economizar o cabeleireiro, está, mais provàvelmente, economizando o dinheiro do... oculista. A cenoura, rica em vitamina A, é ótima sim, para os olhos.

— Ôvo cozido é indigesto. Tudo depende de ser ou não bem mastigado.

— Jaca é indigesta, mas não se ingerida contando-se os bagos. A solução para o absurdo está dentro do próprio absurdo. Contando os bagos, fàcilmente se nota quando está na hora de parar.

— Comer peixe é bom para o cérebro. É de alto valor nutritivo, mas quanto a tornar mais inteligente... isto não.

— Comer tomate faz ficar corado. Não é o vermelho de sua polpa que passa para as faces. Se assim fôsse, correríamos o risco de ficar verdes ao comer espinafre.

CONSELHOS PRÁTICOS

Para purê bem claro: batatas cozidas sem cascas.

— — —

Se o môlho de maionese talhar experimente recuperá-lo colocando um pouco de água numa tigela e juntando aos poucos, a maionese. Bata sempre e ràpidamente com batedor de arame ou batedeira até obter creme normal.

— — —

Os limões rendem mais caldo, se antes de serem espremidos forem mergulhados por alguns minutos em água quente. Os melhores frutos são os mais macios, de casca fina e lisa.

— — —

Quando quiser esquentar arroz, despeje meio copo de água e uma pitada de sal sem mexer. Leve a panela ao fogo moderado e tampada. O arroz ficará como se fôsse feito na hora, bem solto.

— — —

Ao preparar repôlho, guisado ou em salada, para torná-lo mais digerível, sem desprender aquêle cheiro desagradável depois de cortado, coloque-o sôbre escorredor e despeje um pouco de água fervente.

— — —

O óleo comum de cozinha ficará com paladar de azeite de oliveira, se forem acrescentadas azeitonas verdes. Só comece a usar o óleo um mês depois.

A salsa se manterá fresca por alguns dias, se mantida com o caule imerso em copo de água com algumas gotas de limão ou vinagre.

— — —

Os móveis envernizados adquirem bonito brilho quando esfregados com camurça ou pedaço de lã úmida e imediatamente com outro embebido em mistura de azeite de oliva ou de linho e aguarrás, em partes iguais.

CARDÁPIO ESPECIAL PARA DOMINGO DE PÁSCOA

Aproveite agora, o outono está aí e o apetite dos seus voltou milagrosamente, para no domingo de Páscoa preparar pratos deliciosos.

Arroz com bacalhau — Três xícaras de arroz, 250 grs. de bacalhau, 50 grs. de azeitonas pretas, 4 colheres (sopa) de azeite, 4 tomates, uma cebola, 2 dentes de alho, 2 ovos cozidos, queijo permesão ralado, sal. Coloque o bacalhau de molho de véspera. Lave-o muito bem e leve ao fogo para aferventar com seis xícaras d'água. Retire, côe a água e reserve. Limpe e pique o bacalhau em pedacinhos. Leve o azeite ao fogo com a cebola ralada e o alho socado para dourar. Junte o arroz o bacalhau e deixe fritar. Adicione tomates picadinho e azeitonas. Refogue mais um pouco, junte a água em que foi cozido o bacalhau e deixe cozinhar em fogo brando. estando cozido retire do fogo, arrume num prato, enfeite com ovos cozidos e polvilhe com bastante queijo ralado. Sirva êsse arroz bem quente acompanhado com croquetes de banana.

CREME GELADO

Uma lata de leite condensado, um vidro de leite de côco, um copo de leite comum, 4 folhas de gelatina branca e meia fôlha da vermelha. Misture o leite condensado com o leite de côco, junte as gelatinas prèviamente dissolvidas no leite e passe por peneira duas vêzes. Deite num prato côncavo de cristal ou em taças. Leve à geladeira. Sirva simples, com calda de ameixa ou de vinho, certa de que preparou uma sobremesa de dar água na boca de todos.

INSPIRAÇÃO

TEU LAR

FAZE DO TEU LAR, UM NINHO

Dá-lhe o calor do teu afeto, o aconchego do teu carinho, e a maciez do teu cuidado.

Que teu espôso e teus filhos, sintam em seu lar, um lugar de paz, de segurança e de repouso.

FAZE DO TEU LAR, UM PÔRTO

O pôrto é o lugar de calma e segurança para os navegantes.

Não permitas que as procelas da vida joguem seus vagalhões destruidores, para dentro da tua porta.

Constroi com tua fôrça espiritual um dique de proteção ao teu lar. E, ainda que a tempestade ruja, as ondas açoitem e os ventos soprem sempre em sentido contrário, os teus queridos encontrarão junto a ti Paz, Segurança e Repouso.

FAZE DO TEU LAR, UM TEMPLO

Templo de pureza, retidão e santidade.

Templo em que Deus habite a cada momento, em que esteja presente em tôdas as palavras, pensamentos e deliberações.

Templo em que o nome de Deus seja não só invocado nas horas de dor e necessidade, mas glorificado sempre através do testemunho de vidas consagradas e salvas por nosso Senhor Jesus Cristo.

Faze do teu Lar um templo, onde os teus queridos possam achar sempre Paz, Segurança e Repouso.

E, tu, serás para os teus amados a doce pomba que acalenta, o farol que guia à segurança e a santa, bem segura na Rocha dos Séculos, que é Cristo, sempre pronta a estender a mão e a oferecer Paz, Segurança e Repouso.

Léa M. das Chagas e Silva

Graças Por Minha Mãe

I. J. C. DAMIÃO

Graças dou por esta vida, pela Mãe que Deus me deu,
E por tudo que, contente, Mamãe faz pelos filhos seus;
Pelas noites que levanta p'ra cobrir e agasalhar,
O pequeno que não sabe por si mesmo se cuidar.

Graças dou pelo alimento que prepara muito bem,
Pelas flôres que ela planta, no jardim que em casa tem,
Pela lágrima vertida e pelas falhas morais
Que condena nesta vida, e não quer em nós jamais.

Graças muitas pela prece, que ajoelhada Mamãe faz,
De manhã e ao meio-dia e à noitinha satisfaz;
Pelo exemplo de trabalho, pela luta sem igual,
É por isso, Mamãezinha, esta data universal.

Graças dou porque Mamãe, posso já reconhecer,
Seu valor que é sem medida, mas só posso agradecer.
Com amor e com carinho, com ternura e bondade,
Seguirei assim na vida, até chegar à eternidade.

(Para ser declamado, ou cantado com a música do hino «Graças dou»)

ABR.-MAI.-JUNHO DE 1969

Assinatura Anual .... NCr$ 2,00
Exemplar Avulso .... NCr$ 0,50

Tiragem: 5.000 exemplares

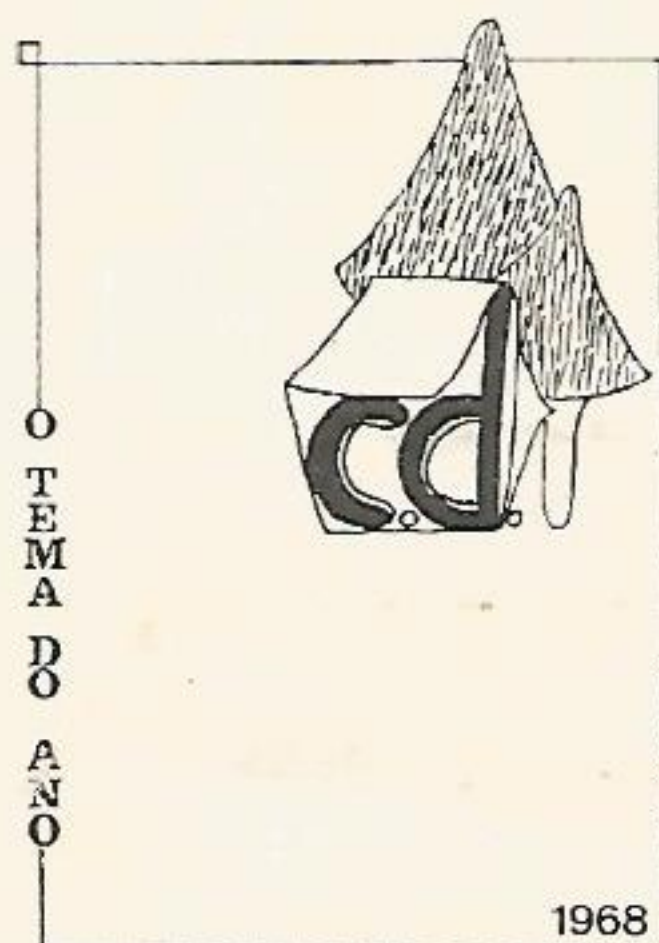
Órgão Oficial da Confederação Nacional das Senhoras Presbiterianas Independentes

Rua Rego Freitas, 530 - 11.º And. — Conj. 11
Tel. 36-1192 - Caixa Postal 300 - S. P. - Brasil

EQUIPE: Diretor: Rev. Rubens C. Damião — Diretor-Tesoureiro: Rev. Francisco de Morais — Redatora Responsável: Isolina de Magalhães Venosa — Redatoras: Ruth M. França - Ilbia J. C. Damião — Secretária: Suely Maria C. Morais — Assessor da C. I. C. Rev. Daily R. França

Composta e impressa na:
Gráfica Editôra Linotype
Celso Mesquita Leite
Rua Mem de Sá, 172
Telefone 32-4348 - S.Paulo

PUBLICAÇÕES DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL

O TEMA DO ANO — 1968

Compilado pela Prof.ª Maria Silvana Teixeira, para ser estudado em junho, o mês do Culto Doméstico. Preço de cada exemplar: NCr$ 2,00. Pedidos às Presidentes das Federações ou à Caixa Postal 300 — São Paulo.

ANUÁRIO

Modêlo enviado para tôdas as SAS, com o objetivo de cada SAS planejar o seu anuário para 1969. É fácil fazê-lo, basta seguir o seu roteiro. No II Congresso Nacional haverá exposição dos mesmos. Enviem o seu exemplar para a Confederação.

NOTÍCIAS QUE INSPIRAM

COMISSÃO DE ATIVIDADES LEIGAS

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DAS SENHORAS

NOTÍCIAS QUE INSPIRAM

Mais um primoroso trabalho mimeografado.

O quarto caderno publicado pela Confederação Nacional. É um conjunto de notícias que você deve conhecer.